

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ALESSANDRA FERREIRA DOS SANTOS

REFLEXÕES SOBRE A PANDEMIA DE COVID-19 EM RELAÇÃO COM A ARTE E  
SAÚDE MENTAL.

MATINHOS

2021

ALESSANDRA FERREIRA DOS SANTOS

REFLEXÕES SOBRE A PANDEMIA DE COVID-19 EM RELAÇÃO COM A ARTE E  
SAÚDE MENTAL.

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do curso de Especialização em Questão Social na Perspectiva Interdisciplinar, Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora:  
Profa. Dra. Carla Beatriz Franco Ruschmann

MATINHOS

2021

## **Reflexões sobre a pandemia de COVID-19 em relação com a arte e saúde mental.**

Alessandra Ferreira dos Santos

### **RESUMO**

Considerando o aumento no número de casos de pessoas com ansiedade, estresse e depressão durante a pandemia de covid-19, busca-se com este trabalho, abordar algumas das expressões da questão social que colaboraram com esse aumento nos números e compreender de que forma a arte e a criatividade podem contribuir para a melhora da saúde mental da população, principalmente em tempos de isolamento social. Nesse sentido, é feita uma pesquisa bibliográfica sobre os temas arte, saúde mental e pandemia de covid-19, trazendo alguns dados a respeito da neurociência que relatam a eficácia da arte e da criatividade para melhora da saúde mental, além de apresentar algumas das ações realizadas como mecanismos de informações sobre o coronavírus e prevenção da doença durante a pandemia. Como resultado, durante a realização da pesquisa foi possível observar que a arte está fortemente presente no cotidiano de toda população mundial, mesmo durante a pandemia de covid-19, e que por meio desta, é possível pensar em ações de prevenção ao coronavírus de forma estratégica.

Palavras-chave: Arte. Saúde mental. Pandemia. Covid-19.

### **ABSTRACT**

Considering the increase in the number of people with anxiety, stress and depression during the covid-19 pandemic, this work seeks to address the expressions of the social issue that contributed to this increase in numbers and understand how art and creativity can contribute for the improvement of the population's mental health, especially in times of social isolation. In this sense, it is a bibliographic research on the themes of art, health related to the covid-19 pandemic and to improve some data on neuroscience that improves concern for mental health and creativity for mental

health, in addition to presenting some of the measures regarding neuroscience made as mechanisms of information about the coronavirus and prevention of the disease the pandemic. As during the realization, the realization of it was possible to observe that art is possible worldwide, even during the covid-19 pandemic, and actions through the prevention of this pandemic to the coronavirus in a strategic way.

Keywords: Art. Mental health. Pandemic Covid-19.

## 1 INTRODUÇÃO

Falar sobre saúde mental é extremamente necessário nos tempos atuais, considerando que, de acordo com pesquisas, durante a pandemia de covid-19 houve um aumento significativo no número de pessoas com ansiedade e depressão no Brasil e no mundo (UERJ, 2020).

Logo no início da quarentena, o professor Alberto Filgueiras, do Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, começou a estudar o comportamento da população brasileira durante o período de isolamento social. Os resultados dessa pesquisa apontam que houve um aumento de praticamente o dobro dos casos de depressão, e um aumento de 80% nas ocorrências de ansiedade e estresse.

Considerando essas informações e o que se tem visto nas notícias ao redor do mundo, é de extrema importância que seja discutido sobre saúde mental em tempos de pandemia, bem como sobre as formas de tratamento e alívio do estresse como, por exemplo, o acesso à psicoterapia, a prática de exercícios físicos, boa alimentação e atividades artísticas, pois de acordo com Ramírez-Ortiz (2020) “nesse cenário, durante uma pandemia, o medo intensifica os níveis de estresse e ansiedade em pessoas saudáveis e aumenta os sintomas daquelas com transtornos mentais preexistentes” (RAMIREZ-ORTIZ et.al. apud. PEREIRA et. al, p.12, 2020).

Assim sendo, o presente trabalho que tem como objetivo: compreender os impactos da pandemia de covid-19 para a saúde mental e apresentar a arte como uma das estratégias para enfrentamento da ansiedade e estresse amenizando os impactos do isolamento social para a saúde mental da população. Trata-se de uma

pesquisa bibliográfica a qual foi elaborada da seguinte forma: 1 – escolha do tema e objetivos; 2 - pesquisa de artigos que compreendessem os temas: arte, saúde mental, pandemia, covid 19; 3 – leitura dos materiais que se enquadram com os temas propostos na pesquisa; 4 – exposição dos dados encontrados, revisão de literatura e considerações.

As perguntas norteadoras para a realização do presente trabalho foram: “De que forma a pandemia de covid-19 afetou a saúde mental da população? E quais as estratégias podem ser utilizadas para minimizar os impactos da pandemia para a saúde mental?”.

Os dados apresentados neste estudo foram buscados nas seguintes fontes de pesquisa: Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Google Scholar, Portal Capes, além de leituras complementares, notícias e sites de órgãos governamentais. O período em que se realizou as pesquisas compreendem entre março e outubro de 2021, sendo os resultados expostos de forma a contribuir com pesquisas futuras, visando construir subsídios para a ampliação de políticas públicas de saúde mental durante a pandemia de covid-19.

## **2 IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19**

Com a pandemia de COVID-19, que surgiu na China no final do ano de 2019 e que se espalhou pelo mundo todo ao longo do ano de 2020 e 2021, foi necessário que a população mundial adquirisse novos hábitos e comportamentos que viessem a contribuir com o distanciamento social, buscando assim, evitar consequências maiores como, por exemplo, a transmissão do vírus em massa (Aquino et al., 2020).

O vírus responsável pela pandemia de covid-19 (SARS-CoV-2) é altamente contagioso, e pode ser transmitido por gotículas de saliva de uma pessoa infectada para uma pessoa livre da infecção, seja através de espirro, tosse, ou até mesmo por meio de objetos e superfícies contaminadas através do contato pela boca, nariz ou olhos (WHO, 2020). De acordo com o Ministério da Saúde (2021), alguns dos sintomas mais comuns da covid-19 são: febre, tosse, cansaço, perda de paladar ou olfato, em casos mais graves falta de ar, pneumonia, taquicardia e em casos de complicações pode levar ao falecimento dos pacientes infectados.

Para evitar que houvesse uma maior transmissão do vírus, algumas medidas foram tomadas, como por exemplo: o isolamento social, quarentena e medidas de distanciamento social. De acordo com A Wilder-Smith & Freedman (2020):

'Isolamento' trata-se da separação de pessoas doentes com doenças contagiosas de pessoas não infectadas para proteger pessoas não infectadas e geralmente ocorre em ambientes hospitalares. Uma sala de isolamento também pode ser equipada com pressão negativa para reduzir a transmissão via aerossóis, mas para gotas grandes como o SARS CoV, o controle foi obtido sem salas de pressão negativa. (A WILDER-SMITH & FREEDMAN, 2020)

O isolamento dos pacientes é eficaz, pois visa interromper a transmissão do vírus assim que o mesmo é identificado, evitando que haja a disseminação viral evidente. Assim que o paciente contaminado é posto em isolamento, evita-se que o mesmo transmita o vírus para os demais não infectados. A Fundação Oswaldo Cruz (2020) afirma que o "período de incubação se refere ao tempo entre a infecção do ser humano pelo vírus e o início dos sintomas da doença." O período de incubação é importante, pois permite que a equipe médica possa avaliar como o organismo dos pacientes irá reagir ao vírus, tendo em vista que cada indivíduo pode apresentar sintomas diferentes. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), no caso da Covid-19 esse intervalo entre a infecção e o início dos sintomas varia de 1 a 14 dias, geralmente ficando em torno de 5 dias.

Com relação à quarentena, A Wilder-Smith & Freedman (2020) afirmam que:

Quarentena significa a restrição de movimento de pessoas que se presume terem sido expostas a uma doença contagiosa, mas não estão doentes, seja porque não foram infectadas ou porque ainda estão no período de incubação. A quarentena pode ser aplicada em nível individual ou de grupo e geralmente envolve restrições à casa ou a uma instalação designada. A quarentena pode ser voluntária ou obrigatória. Durante a quarentena, todos os indivíduos devem ser monitorados para a ocorrência de quaisquer sintomas. Se tais sintomas ocorrerem, eles devem ser imediatamente isolados em um centro designado familiarizado com o tratamento de doenças respiratórias graves. A quarentena é mais bem-sucedida em ambientes onde a detecção de casos é imediata, os contatos podem ser listados e rastreados dentro de um curto período de tempo com a emissão imediata de quarentena com conformidade voluntária a esta emissão. (A WILDER-SMITH & FREEDMAN, 2020)

Os autores também relatam que esta é uma das ferramentas mais antigas e eficazes de controle de surtos de doenças transmissíveis. O termo surgiu na Itália por volta do século XIV, quando os passageiros que vinham de Veneza precisavam ancorar os navios e esperar 40 dias para, só então, poderem desembarcar. A medida tinha como objetivo evitar que os passageiros infectados pela peste,

transmitissem para outras pessoas ao desembarcarem. Esse período de 40 dias permitia que o processo de incubação fosse concluído e que os assintomáticos que viessem a contrair os sintomas pudessem ser identificados.

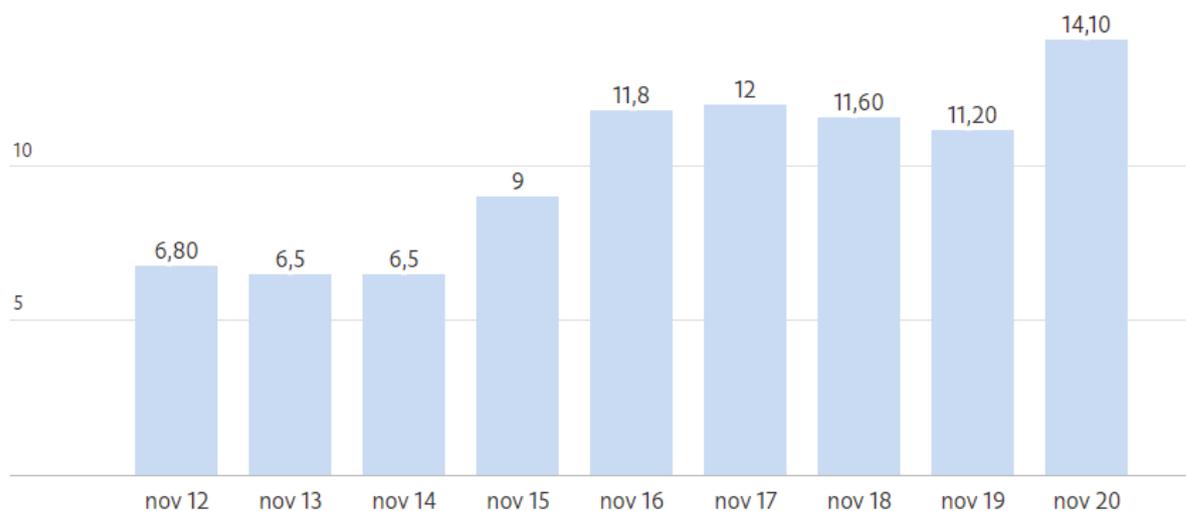
Sobre o distanciamento social, os autores afirmam que:

O 'distanciamento social' visa reduzir as interações entre as pessoas em uma comunidade mais ampla, na qual os indivíduos podem ser infecciosos, mas ainda não foram identificados, portanto, ainda não isolados. Como as doenças transmitidas por gotículas respiratórias requerem uma certa proximidade das pessoas, o distanciamento social das pessoas reduzirá a transmissão. O distanciamento social é particularmente útil em locais onde se acredita que a transmissão na comunidade ocorreu, mas onde as ligações entre os casos não são claras e onde as restrições impostas apenas a pessoas sabidamente expostas são consideradas insuficientes para prevenir uma transmissão posterior. (A WILDER-SMITH & FREEDMAN, 2020)

No entanto, ao mesmo tempo em que estas medidas que foram adotadas como formas de prevenção na maior parte dos países, acabam trazendo resultados positivos no que diz respeito ao combate ao vírus, também trazem consequências para a economia e para a saúde mental das pessoas, devido ao fechamento de escolas, lojas, prédios de escritórios, a suspensão de mercados e eventos públicos e o cancelamento de reuniões (A Wilder-Smith & Freedman, 2020).

Considerando o fato de que a economia teve uma queda significativa nos anos da pandemia, o número de desemprego também teve aumento. De acordo com dados do IBGE (2020) a população desempregada no Brasil chegou a 14,1 milhões no terceiro semestre deste ano, conforme é possível visualizar no GRÁFICO 1, o que fez com que muitas pessoas passassem a trabalhar de maneira informal ou então aderissem ao chamado *home office*.

GRÁFICO 1 – TAXA DE DESEMPREGO EM % - No primeiro trimestre, até novembro



Fonte: IBGE (2020)

O trabalho, conforme previsto no Artº 6 da Constituição Federal (1988), é um direito que já não vinha sendo acessado por grande parte da população antes mesmo da pandemia. Porém, com a crise que surge ao longo do ano de 2020, foi possível observar como o desemprego afetou profundamente a vida de inúmeras famílias ao redor do mundo, gerando assim, um aumento significativo da pobreza.

Se considerarmos que “os processos de saúde/doença abrangem situações de moradia, saneamento, renda, alimentação, educação, lazer e acesso aos bens”. (Nunes, Machado e Bellini, 2003, p. 3), são necessárias ações que estejam além dos fatores biológicos para combater o vírus, pois a saúde encontra-se numa relação com o contexto econômico, social e cultural do país.

Muitos dos indivíduos que já não possuíam acesso a direitos básicos como a alimentação, saúde e educação, por exemplo, acabaram sendo ainda mais afetados com a pandemia de covid-19. De acordo com Voidelo e Meirelles (2020):

Há que se considerar que a pobreza, resultado imediato de uma desigualdade social historicamente persistente no país, é multidimensional e não se caracteriza somente pela ausência de recursos econômicos. Entretanto, neste momento de excepcionalidade que estamos vivenciando com a pandemia, não há dúvidas de que a forma mais imediata de enfrentamento à pobreza é a garantia de valores nutricionais de acordo com os mínimos necessários para a segurança alimentar das famílias pobres. Isto é primordial até mesmo frente à própria possibilidade de se contrair o coronavírus, tendo em vista que quanto melhores as condições físicas do indivíduo, mais chances ele terá de se recuperar da doença adquirida. (VOIDELO; MEIRELLES, p. 4, 2020).

Essas questões acabam por interferir diretamente na saúde mental da população, pois além de ter que lidar com um vírus altamente contagioso, também tem que lidar com a falta de direitos básicos; com a exclusão social; a fome; a falta investimento na saúde pública; o aumento do preço dos alimentos, da energia e do gás de cozinha; além de vários outros fatores que comprometem a cidadania, sustentando um ciclo de precariedade do modo de vida das pessoas e das comunidades (DUSSEL, 2000; SOUZA, 2004).

Caponi (2020, p. 210) afirma que “existem imensas dificuldades que devemos enfrentar hoje, particularmente no Brasil, para construir uma política de gestão da pandemia que respeite os direitos humanos aceitando as necessárias restrições impostas pelo isolamento”, principalmente pelo fato de que a pandemia de covid-19 surge em uma economia global predominantemente neoliberal que já encontrava-se desestabilizada e em um processo de intensa crise de legitimidade.

Se considerarmos que a maioria das pessoas já vivia de forma precária antes da pandemia, vemos, então, que o COVID-19 apenas agravou as situações de desigualdade social que já eram visíveis na maioria dos países, principalmente da América Latina. Situações de violência e abuso também foram notáveis durante esse período e de acordo com o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (2020), “desde o início da pandemia do novo coronavírus, mulheres passaram a ficar 24 horas em casa, muitas vezes, com seus agressores. Tal fato elevou a preocupação com a violência doméstica e familiar contra a mulher”.

De acordo com pesquisas da UERJ (2020), as mulheres são mais propensas do que os homens a sofrer com estresse e ansiedade durante a quarentena, fazendo-se necessário ressaltar aqui, o fato de muitas mulheres terem que trabalhar e cuidar de suas casas sozinhas, terem dupla ou tripla jornada de trabalho, além de muitas vezes sofrerem agressões por parte de seus companheiros.

Posto isto, Castro-Silva, Ianni e Forte (2021) afirmam que:

Desta forma, mostra-se urgente pensarmos formas de preservar a vida, a saúde e o trabalho dessas pessoas neste contexto de pandemia. Torna-se também urgente implementar políticas públicas que assegurem a vida das pessoas em vulnerabilidade e exclusão social, como a renda básica, a ampliação nos investimentos no Sistema Único de Saúde e suas capilaridades, como o Núcleo de Apoio à Saúde da Família, e a segurança pública, em especial para mulheres e crianças em situação de violência. (CASTRO-SILVA; IANNI; FORTE, p.03, 2021)

Considerando que algumas das expressões da questão social se tornaram mais explícitas ao longo dos anos de 2020 e 2021 com pandemia de covid-19, e que

isso tende a afetar diretamente a saúde mental da população ao redor do mundo, abordaremos a seguir alguns dados que dizem respeito à ansiedade e saúde mental, tendo em vista que grande parte da população foi acometida de sintomas como ansiedade ou depressão durante a pandemia (UERJ, 2020).

### **3 ANSIEDADE E SAÚDE MENTAL**

A pandemia trouxe mudanças e incertezas com relação ao futuro e a organização econômica e política dos países ao redor do mundo. Essas incertezas muitas vezes acabam resultando em crises de ansiedade e afetando diretamente a saúde mental e física da população, pois, de acordo com Ramírez-Ortiz (2020) “durante uma pandemia, o medo intensifica os níveis de estresse e ansiedade em pessoas saudáveis e aumenta os sintomas daquelas com transtornos mentais preexistentes” (RAMIREZ-ORTIZ et.al. apud. PEREIRA et. al, p.12, 2020).

O sintoma mais comum da ansiedade pode se dar de forma cognitiva (quando se antecipa de forma negativa algum evento a ser ocorrido) ou então de natureza física, onde ocorrem respostas autonômicas, como taquicardia, sudorese, entre outras (BRUNONI, 2008).

Demyttenaere et al. (2004) afirmam que os transtornos de ansiedade são os mais frequentes na população de praticamente todos os países, tendo prevalência de 2,4% a 18,2%. Blanco e Canto-de-Souza (2018) também ressaltam que estudos epidemiológicos têm demonstrado que nos últimos anos houve um aumento significativo no número de indivíduos que sofre de algum transtorno mental. Esse número varia bastante ao redor do mundo, atingindo 4,3% da população em cidades da China e chegando a 26,4% nos Estados Unidos. Com a pandemia de covid-19, as estatísticas tiveram um aumento ainda mais significativo.

Outros fatores de risco, de acordo com pesquisas da UERJ (2020), que contribuem com o aumento da ansiedade e estresse da população durante a pandemia são: alimentação desregrada, doenças preexistentes, ausência de acompanhamento psicológico, sedentarismo e a necessidade de sair de casa para trabalhar. A pesquisa ainda aponta que os indivíduos que tiveram acesso a tratamentos de psicoterapia pela internet apresentaram índices menores de estresse e ansiedade. Da mesma forma, indivíduos que praticaram exercício aeróbico

também apresentaram melhor desempenho do que aqueles que não fizeram nenhuma atividade física.

O acesso a tratamentos de psicoterapia, a prática de exercícios físicos, boa alimentação e acesso à arte e cultura são componentes importantíssimos para a melhora da saúde tanto física, quanto mental dos indivíduos, além de diminuir sintomas como a ansiedade e estresse. De acordo com a OMS, a saúde mental “é um estado de bem-estar no qual um indivíduo percebe suas próprias habilidades, pode lidar com os estresses normais da vida, pode trabalhar produtivamente e é capaz de fazer uma contribuição para sua comunidade” (WHO, 2018).

Convém ressaltar que o que determina o nível de saúde mental da sociedade, envolve inúmeros fatores sociais, psicológicos e biológicos. Assim sendo, situações como violência, exclusão social, doenças, violação de direitos, crises e pressões socioeconômicas acabam se tornando fatores de risco. Ainda de acordo com a Organização Mundial da Saúde:

As políticas nacionais de saúde mental devem estar preocupadas tanto com os transtornos mentais quanto com questões mais amplas que promovam a saúde mental. A promoção da saúde mental deve ser incorporada às políticas e programas governamentais e não governamentais. Além do setor saúde, é essencial envolver os setores de educação, trabalho, justiça, transporte, meio ambiente, habitação e bem-estar. (WHO, 2018)

Neste sentido, algumas ações que, de acordo com a WHO (2018) contribuem significativamente para promoção da saúde mental incluem: intervenções na primeira infância onde sejam atendidas as necessidades nutricionais e de saúde, ofertadas oportunidades de aprendizagem e interações que estimulem emocionalmente o desenvolvimento das crianças, além de proteção contra ameaças; apoio às crianças através de programas de desenvolvimento infantil, por exemplo; empoderamento socioeconômico das mulheres; apoio social às populações idosas; programas voltados para pessoas vulneráveis, incluindo minorias, indígenas, migrantes e pessoas afetadas por conflitos e desastres; atividades que tratem sobre saúde mental nas escolas; intervenções em saúde mental no trabalho buscando prevenir situações estressoras; políticas habitacionais buscando garantir moradia digna para a população; programas de prevenção à violência, que estimulem a diminuição do consumo de álcool e drogas; programas de desenvolvimento comunitário; redução da pobreza e proteção social para os pobres;

leis e campanhas que sejam antidiscriminação; promoção dos direitos, oportunidades e atendimento de indivíduos com transtornos mentais.

Porém, para que políticas como estas sejam, de fato, implementadas, de acordo com WHO (2018): “é fundamental não apenas proteger e promover o bem-estar mental de seus cidadãos, mas também atender às necessidades das pessoas com transtornos mentais definidos”. Schneider (2009) também afirma que:

[...] o trabalho em saúde mental se concretiza quando a equipe acolhe e interage, em sua prática, com a realidade vivenciada pelo usuário. O deslocamento da equipe de um serviço organizado e formalizado para o local de produção de saberes e práticas comunitárias promove a territorialização, importante no processo de inclusão social. (SCHNEIDER, 2009, p. 81)

Ou seja, o trabalho em saúde mental consiste na garantia do tratamento da depressão por meio de acompanhamento psicológico, disponibilização de medicamentos antidepressivos em casos mais graves ou moderados; apoio psicossocial, e também no processo de acolhimento do usuário por parte da equipe técnica, buscando compreender a realidade vivenciada por ele e incentivar as práticas comunitárias e a inclusão social. Cabendo aqui ressaltar, de acordo com Pereira et. al. (2020), a “importância do serviço social prestando assistência à população e o trabalho nas diferentes políticas sociais, juntamente com os equipamentos públicos”, buscando que a população tenha acesso aos direitos e à cidadania.

#### **4 CONTRIBUIÇÕES DA ARTE PARA A SAÚDE MENTAL**

A arte e a criatividade são grandes aliados no processo de bem-estar e saúde mental. No Brasil, dois psiquiatras se destacam por suas contribuições teóricas do uso da arte no tratamento da saúde mental. São eles: Osório César (1923) e Nise da Silveira (1946). De acordo Weinreb (2003):

as idéias de Osório César e Nise da Silveira sensibilizaram para um outro olhar, um olhar para uma outra direção, a da inclusão, assim resignificando conceitos sobre arte e loucura. Essa proposta continua ainda hoje presente e necessária, questionando em seu cerne as atitudes que passam para os depósitos (manicômios) da civilização tudo o que não se quer ver. Portanto, um novo olhar é necessário, através de um movimento dos sentidos que permita ver esse outro lado. (Weinreb, 2003, p. 62).

Nise da Silveira e Osório César trouxeram uma nova percepção sobre o atendimento aos pacientes psiquiátricos. Ambos utilizavam da arte como recurso terapêutico em seus atendimentos e se opunham aos antigos métodos agressivos de tratamento aos pacientes como, por exemplo, o confinamento em hospitais psiquiátricos, eletrochoque e lobotomia. Como resultado, os pacientes apresentavam melhora significativa em seus quadros clínicos após terem contato com a arte e a criatividade.

Fischer (1987), também afirma que a arte pode servir como meio de "libertação" para se pensar com mais criticidade a própria existência, podendo auxiliar o desvendamento da alienação que ocorre no cotidiano da realidade social (FISCHER apud CONCEIÇÃO, 2010, p.58). Esse processo de se conhecer e conhecer ao outro pode ser visto desde a pré-história, onde se tem os primeiros registros da utilização da arte pela humanidade por meio de desenhos nas cavernas retratando fatos marcantes da existência, os processos de pesca, caça e mais futuramente na fabricação das armas, nas pinturas corporais, esculturas, entre outros. Ou seja, antes mesmo do surgimento da escrita, a arte já era uma forma de expressão das mais variadas culturas e representação da história de determinadas comunidades. Dewey (2010) afirma que:

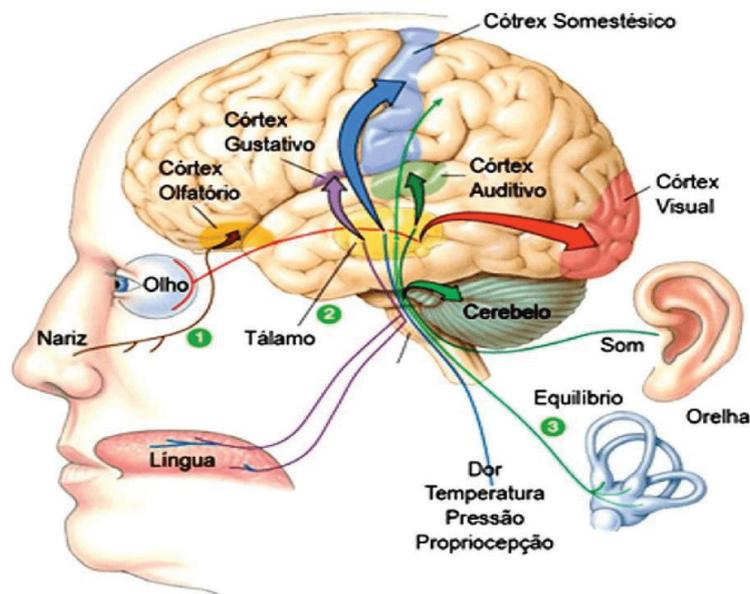
A experiência estética é uma manifestação, um registro, uma celebração da vida de uma civilização, um meio para promover seu desenvolvimento, e também o juízo supremo sobre a qualidade dessa civilização. Isso porque, embora ela seja produzida e desfrutada por indivíduos, esses indivíduos são como são, no conteúdo de sua experiência, por causa das culturas de que participam. (DEWEY, 2010, p. 551)

Sendo assim, é possível por meio da arte e da cultura promover sujeitos mais questionadores, que busquem compreender a realidade social, possibilitando reflexões que como resultado irão evitar a acomodação e a manipulação dos mesmos.

Osinski e Oliveira (2019) reforçam o pensamento de que a arte possibilita conhecer experiências vividas por outros indivíduos ou culturas, o que contribuiria para a sua compreensão. Por isso é de extrema importância pensar a educação dos sentidos e das sensibilidades, mobilizando os diversos domínios da arte como vetores de atualização ou produção de formas de estar e ser no mundo (OSINSKI; OLIVEIRA, 2019, p.09).

Porém, para entender como a arte e a criatividade atuam no processo de saúde mental e expressão das emoções é necessário compreender como o cérebro funciona ao receber estímulos como a arte, por exemplo. De acordo com a Figura 1 é possível observar que cada parte do cérebro possui uma função específica. Dia após dia o cérebro recebe estímulos que afetam diretamente as emoções, memória, e pensamentos e como consequência acaba também afetando o processo de criação e imaginação das pessoas.

FIGURA 1 - SISTEMA SENSORIAL



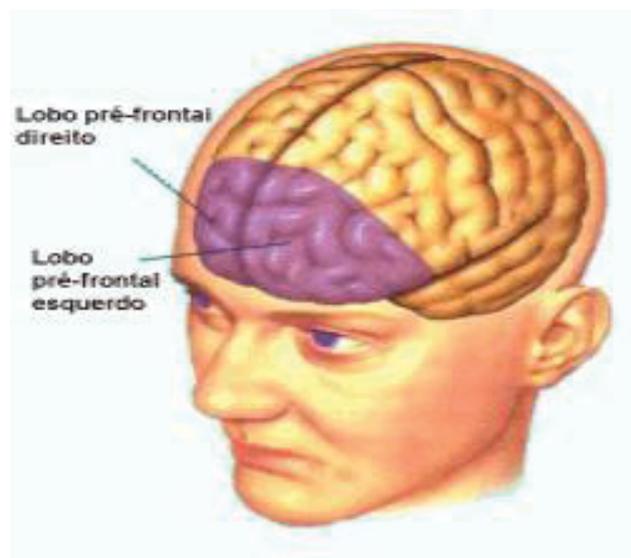
Fonte: Conhecimento Científico – Dayane Borges (2010)

O cérebro trabalha basicamente por meio de estímulos, e quanto mais estímulos recebe, maiores serão os resultados para a memória. Akgun, Keskin, & Byrne (2012), afirmam que as memórias que podem ser estimuladas através da arte também são conhecidas como “memória emocional”, a qual está relacionada a eventos ou experiências com carga emocional. De acordo com Blanco e Canto-de-Souza (2018):

frente a situações estressoras, ocorre a ativação de estruturas corticais e límbicas responsáveis pela detecção de ameaças, como por exemplo, o córtex pré-frontal e o núcleo basolateral da amígdala, que enviam projeções a um grupo de neurônios do hipotálamo, o núcleo paraventricular. A estimulação desta região resulta na liberação do hormônio liberador de corticotrofina (CRH) na circulação portal, estimulando a glândula pituitária. (BLANCO; CANTO-DE-SOUZA, 2018, p.58)

A amígdala, o hipocampo e o córtex pré-frontal são estruturas importantes, relacionadas às memórias emocionais (Milad & Quirk, 2002; Phillips & LeDoux, 1992). Oliveira et al. (2010) afirmam, ainda, que o córtex pré-frontal também é a parte do cérebro responsável pelas funções executivas, tomadas de decisões e pelas sensações de prazer, ou seja, é através do córtex pré-frontal ou lobo pré-frontal (FIGURA 2) que surge a imaginação, a criatividade e também sentimentos como ansiedade e medo.

FIGURA 2 – CÓRTEX PRÉ-FRONTAL



Fonte: Maria Critis (2010)

Ao analisar estudos neuropsicológicos e de neuroimagem associados ao estresse emocional na infância e adolescência Oliveira et al. (2010) apontam que de acordo com pesquisas recentes:

as emoções vividas pelo homem estão relacionadas a estruturas neuronais com características anatomofuncionais peculiares. Além disso, o desenvolvimento dos circuitos neuronais depende da estimulação ambiental, ou seja, das experiências vividas pelo indivíduo. Experiências no começo da vida, combinadas com fatores genéticos, exercem importante influência em padrões de comportamentos apresentados na vida adulta. (OLIVEIRA et al.,2010, p.270)

Ou seja, tudo que o ser humano cria, faz e sente, é parte de uma bagagem histórica de conhecimentos que ele adquire ao longo de sua vida, combinado com fatores genéticos. Esses conhecimentos possibilitam que sejam criadas máquinas, prédios, carros, entre outras coisas, com o intuito de facilitar cada vez mais a vida da população. Ao ter contato com a arte, o ser humano acaba encontrando uma forma

de se expressar por meio da criação de suas obras, bem como demonstrar a maneira como enxerga determinadas situações. De acordo com Frayze-Pereira (2003):

A arte transcende, ou melhor, ignora a diferença entre as frágeis fronteiras da sanidade e da loucura, como ignora a diferença entre primitivos e modernos. Nas composições desses artistas, cujo diagnóstico é freqüentemente sem esperança (esquizofrenia incurável), cumprem-se as duas exigências da arte: “ser a destruição da comunicação comum e ser a criação de uma outra comunicação”, isto é, ser a instauração de uma comunicação incomum. (Frayze-Pereira, 2003, p. 197)

A arte coloca-se aqui como uma ferramenta para que os sujeitos possam ao mesmo tempo fugir dessa realidade que se encontra em caos, e também compreendê-la de forma crítica, bem como trabalhar as expressões da questão social, seja através da música, da dança, da pintura, ou outras ações, considerando que essas ações podem contribuir também para a formação e desenvolvimento dos indivíduos, e até mesmo tornando-se um caminho para que haja a garantia de direitos de fato. Tendo como exemplo a música, MUSZKAT et al (2000), afirma que:

A música, mais que qualquer outra arte, tem uma representação neuropsicológica extensa. Por não necessitar, como música absoluta, de codificação lingüística, tem acesso direto à afetividade, às áreas límbicas, que controlam nossos impulsos, emoções e motivação. Por envolver um armazenamento de signos estruturados, estimula nossa memória não-verbal (áreas associativas secundárias). Tem acesso direto ao sistema de percepções integradas, ligadas às áreas associativas de confluência cerebral, que unificam as várias sensações, incluindo a gustatória, a olfatória, a visual e a proprioceptiva em um conjunto de percepções que permitem integrar as várias impressões sensoriais em um mesmo instante, como a lembrança de um cheiro ou de imagens após ouvir determinado som ou determinada música. Também ativa as áreas cerebrais terciárias, localizadas nas regiões frontais, responsáveis pelas funções práticas de seqüenciação, de melodia cinética da própria linguagem, e pela mímica que acompanha nossas reações corporais ao som. (MUSZKAT et. al, 2000, p. 72)

A música possui um papel fundamental na memorização de acontecimentos, palavras e fatos. Isso acontece porque ao ouvir um som, nosso cérebro automaticamente faz ligação com algo já conhecido, e na maioria das vezes, sempre que se ouve novamente este som, aquela memória retorna. Segundo Wisnik (1989):

Os sons preenchem cada minuto do dia e as pessoas vivem imersas num mundo de vibrações sonoras, cujos apelos produzem nelas, efeitos diferenciados dos outros estímulos sensoriais. Isso se deve ao fato de que a música “fala ao mesmo tempo ao horizonte da sociedade e ao vértice subjetivo de cada um, sem se deixar reduzir às outras linguagens” (WISNIK, 1989, p. 12).

Em outras palavras, ao mesmo tempo em que a arte possui uma significação coletiva, também acaba gerando sensações únicas para cada indivíduo. Vigotsky (1999, p. 51) afirma que “o aspecto mais substancial da arte consiste em que os processos de sua criação e os processos do seu emprego vêm a ser como que incompreensíveis, inexplicáveis e ocultos à consciência daqueles que operam com ela”. Ainda de acordo com o autor, não há como compreender com exatidão o motivo de algumas pessoas apreciarem determinadas obras em detrimento de outras e nem as sensações que a arte pode provocar tanto nos espectadores quanto nos próprios autores das obras.

Em alguns casos essa apreciação da arte ocorre de forma tão intensa que acaba gerando algo conhecido como “síndrome de Stendhal” que se caracteriza, de acordo com LOUREIRO (2005, p. 102), como uma espécie de transe (êxtase, sensações celestes) acompanhado de taquicardia, fraqueza e tonturas quando um indivíduo é exposto a uma experiência de grande significado pessoal, particularmente em relação à arte.

Isso ocorre, principalmente quando, ao visitar cidades turísticas que são conhecidas por suas artes (como Florença, Veneza ou Roma, por exemplo) o viajante tem um encontro com o objeto de arte e acaba emergindo sentimentos e aspectos da própria história e de áreas desconhecidas de sua mente. Com relação a isso, Magherini (1989) afirma que:

alguma qualidade “daquela obra”, naquela “determinada pessoa” e “naquele dado momento” pode transformar-se em um potente “fato selecionado” pela mente do observador quando, do interior dos elementos que compõem a obra, emerge um que, naquele momento, confere um notável significado emotivo àquela obra e, simultaneamente, lança um fecho de luz sobre algum aspecto da vida da pessoa (MAGHERINI, 1989 apud LOUREIRO, 2005, p. 103).

Portanto, de acordo com Loureiro (2005) “não existe uma ‘obra-de-risco’ em si mesma, porque esta varia de acordo com cada sujeito, dependendo de sua disposição emocional, do momento de vida em que se encontra”. Nesse sentido, a síndrome de Stendhal também se coloca como um indício para se pensar o estado psíquico correlato à experiência estética.

De acordo com Galvanese (2016), “as articulações entre as políticas públicas de saúde mental e de cultura têm gerado ações conjuntas entre Caps, Centros de Convivência e Pontos de Cultura”, buscando estimular ações de cultura que fazem parte da realidade social das comunidades. Possuem também relevância

as ações intersetoriais como atividades de geração de renda por meio de manifestações culturais como música, artes plásticas e teatro; além de parcerias de capacitação de profissionais de saúde no campo da arte.

Wilson Cardoso Junior, professor de Didática e Prática de Ensino de Artes Visuais e Desenho da Faculdade de Educação - UFRJ afirma que atualmente, no contexto atual em que a área da saúde encontra-se em crise pelo mundo todo, a arte passou a exercer um papel social fundamental no sentido de refletir o impacto da doença do COVID-19. (JUNIOR, 2020). Dentre as principais ações realizadas neste período, destacam-se: a arte urbana através de grafites, estênceis, adesivos, projeções luminosas e intervenções em locais públicos; apresentações musicais; ações de artistas e instituições artísticas com o intuito de trazer reflexões a respeito do combate a pandemia; a história da arte como forma de combate ao coronavírus por meio de releituras de obras históricas para divulgação de medidas de prevenção.

A seguir, é possível observar algumas das estratégias artísticas utilizadas durante a pandemia como forma de manifestações em prol da saúde, em combate ao coronavírus.

FIGURA 3 – CARTAZES



“O fim está próximo, ligue para a vovó” diz manifestante em cartaz sobre coronavírus na Times Square em Nova York – EUA. Fonte: UOL (2020)

FIGURA 4 – GRAFITE



Mural homenageia equipes médicas em tempos de pandemia de coronavírus em Varsóvia, na Polônia - Foto: Adam Stepien/Agencia Gazeta via Reuters (2020).

FIGURA 5 – PROJEÇÕES LUMINOSAS



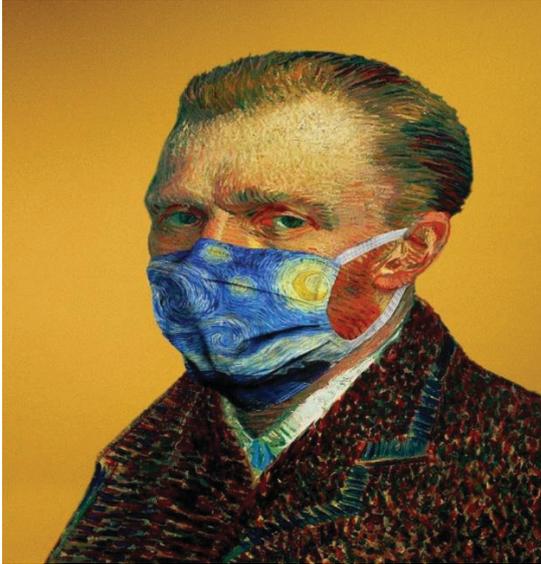
Fonte: artebrasileiros. Disponível em: <https://artebrasileiros.com.br/arte/cidade/projetemo-s-isolamento-social-coronavirus/>

FIGURA 6 – PÔSTER



Pôster mostra o Tio Sam de máscara com a frase traduzida do inglês 'Eu quero que você fique em casa', alterando a fala usada para recrutar jovens para o Exército americano ('Eu quero você'), em rua de Barcelona, na Espanha. A obra do artista TVBoy é inspirada nos tempos de quarentena diante da pandemia do coronavírus — Foto: Josep Lago/AFP. Fonte: G1 (2020).

## FIGURA 7 – RELEITURAS DE OBRAS HISTÓRICAS



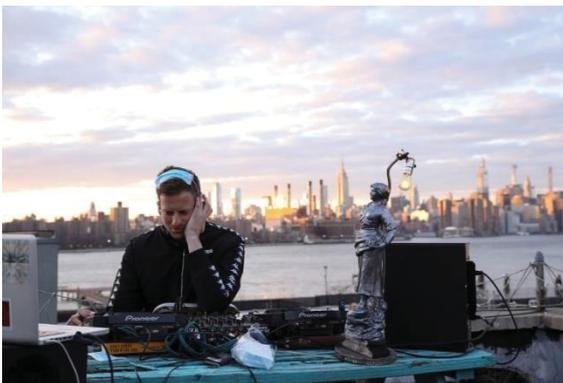
Vincent Van Gogh usando sua máscara facial da noite estrelada. Autoria: Ertan Atay. Fonte: Quaratino (2020).

## FIGURA 8 – ARTE DE RUA



Palmeiras atrás de uma arte de rua do artista Pony Wave sobre coronavírus na Califórnia. Fonte: UOL (2020)

## FIGURA 9 – APRESENTAÇÕES MUSICAIS



21 de março - O DJ e produtor de eventos Nash Petrovic faz uma apresentação do telhado de seu apartamento no Brooklyn, em Nova York, transmitida ao vivo por stream durante quarentena devido à pandemia de coronavírus — Foto: Caitlin Ochs/Reuters. Fonte: G1 (2020).

## FIGURA 10 – ESCULTURAS



Escultura de vidro representando o coronavírus é apresentada no estúdio do artista britânico Luke Jerram, em Bristol, na Inglaterra. Intitulada 'coronavirus - COVID-19', a peça de 23 cm de diâmetro representa o vírus em seu tamanho aumentado 1 milhão de vezes e faz tributo ao esforço médico e científico para combater a pandemia — Foto: Adrian Dennis/AFP. Fonte: G1 (2020).

Essas são apenas algumas das inúmeras ações realizadas nesse período, que têm como principal intuito, trazer reflexões a respeito do período de isolamento social e da crise que surge juntamente com a pandemia de covid-19. Em citação à CPDH, Caponi (2020) reforça que:

A prevenção ao Covid-19 exige uma ampla campanha de informação. Neste sentido, é fundamental pensar em materiais didáticos de prevenção, em diversas linguagens (pequenos vídeos, panfletos, cartilhas etc.), dirigidas a grupos sociais específicos (moradores de favelas, população em situação de rua, trabalhadores informais etc.) E também que leve em conta as diferentes culturas regionais (Amazônia, Nordeste, população indígena, quilombola, ribeirinhos, pescadores etc.). (CPDH, 2020 apud. CAPONI, 2020).

Assim sendo, é importantíssimo que se pense em ações artísticas que, para além de gerar informações, possam contribuir também para o processo de inclusão social e auxiliem na garantia de direitos e saúde mental da população e que possam divulgar amplamente os meios de prevenção ao vírus.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando que a pandemia de covid-19 trouxe várias consequências como, por exemplo, o desemprego, a fome, a miséria e a precarização dos sistemas de saúde, é necessário que seja debatido como estes fatores afetam diretamente a saúde mental da população que além de ter que lidar com um vírus altamente contagioso, muitas vezes acaba não tendo o que comer, ou então morrem esperando uma vaga em algum leito hospitalar.

Medidas como a quarentena, o isolamento e o distanciamento social são extremamente importantes para evitar a propagação do vírus em massa, porém, também é necessário que as famílias nessas situações tenham acesso a segurança alimentar, saúde, lazer, atividades físicas e artístico-culturais, além de tratamentos psicológicos.

Também é necessário que se pense em estratégias de proteção à mulher, pois, conforme visto, as mesmas são mais propensas a terem sintomas de ansiedade e estresse durante a quarentena do que os homens e em muitos casos acabam sofrendo agressões por parte de seus companheiros durante esse período em que é necessário ficar em casa.

Estudos importantes sobre saúde mental afirmam que o córtex pré-frontal é a parte do cérebro responsável pela memorização, criatividade e tomadas de decisões. Porém, também é nesta parte que surgem emoções como medo e a ansiedade. Neste sentido, conforme exposto, acredita-se que por meio da arte é possível que o indivíduo expresse emoções e sentimentos, e isso acaba despertando a autoestima, a autonomia e a expressividade, possibilitando, também a interação social e melhora da saúde mental da população.

No que diz respeito à estética, foi utilizado a síndrome de Stendhal para exemplificar algumas características que ocorrem quando determinados indivíduos têm um encontro com a arte, despertando sentimentos e aspectos de suas próprias histórias e de áreas desconhecidas de suas mentes, colocando-se assim, como um indício para se pensar o estado psíquico correlato à experiência estética da arte.

Com a pandemia de covid-19 foi possível observar que a arte também está fortemente presente no cotidiano de toda população mundial e que por meio desta, é possível criar métodos de combate ao coronavírus por meio de ações estratégicas.

Assim sendo, as reflexões aqui apresentadas tiveram o intuito de contribuir para os debates sobre o tema arte e saúde mental, bem como fomentar o debate sobre a implementação de políticas públicas de saúde e de incentivo ao acesso à arte, cultura e lazer como auxiliares no processo de bem-estar e saúde mental da população no atual cenário de pandemia e pós-pandemia de covid-19.

## REFERÊNCIAS

- A Wilder-Smith, MD, DO Freedman, MD, **Isolamento, quarentena, distanciamento social e contenção da comunidade: papel central para medidas de saúde pública de estilo antigo no novo surto de coronavírus (2019-nCoV)**, Journal of Travel Medicine , Volume 27, Edição 2, março de 2020, taaa020, Disponível em: <https://doi.org/10.1093/jtm/taaa020> Acesso em: 30 set. 2021.
- AQUINO, E., Silveira, I. H., Pescarini, J., Aquino, R., & Souza-Filho, J. A. (2020). **Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: Potenciais impactos e desafios no Brasil.** Ciênc. Saúde Coletiva. Disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/medidas-de-distanciamento-social-no-controle-da-pandemia-de-covid19-potenciais-impactos-e-desafios-no-brasil/17550> Acesso em: 30 set. 2021.
- AKGUN, A.; KESKIN, H.; BYRNE, J. **Organizational emotional memory.** Management Decision, 50(1), 95-114, 2012.
- BLANCO, Marília Bazan; CANTO-DE-SOUZA, Azair Liane Matos do. **Ansiedade, memória e o transtorno de estresse pós-traumático.** Rev.CES Psico, 11(2), 53-65, 2018.
- BRUNONI, André Russowsky. **Transtornos mentais comuns na prática clínica.** São Paulo: Rev Med 87(4), 251-63, 2008.
- CAPONI, SANDRA. **Covid-19 no Brasil: entre o negacionismo e a razão neoliberal.** Estudos Avançados [online]. 2020, v. 34, n. 99 [Acessado 2 Novembro 2021] , pp. 209-224. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.3499.013>>. Acesso em: 02 nov. 2021.
- CASTRO-SILVA, Carlos Roberto de; IANNI, Aurea; FORTE, Elaine. **Desigualdades e subjetividade: construção da práxis no contexto da pandemia de covid-19 em território vulnerável.** Saúde e Sociedade [online]. 2021, v. 30, n. 2 , e210029. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902021210029>>. Acesso em: 02 nov. 2021.
- CONCEIÇÃO, Débora Guimarães. **O Serviço Social e prática pedagógica: a arte como instrumento de intervenção social.** Disponível em: <http://uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/view/7542/6830> Acesso em: 10 out. 2016.
- CPDH. ABONG; ARL; CMP; **Covid 19 nas periferias urbanas, favelas e grupos sociais vulneráveis. Proposta de estratégias de ação.** [S.l: s.n.], 2020. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1LV14NISJoTu3BeywneZBI96zwmqR7twN/view>>. Acesso em: 05 nov. 2021.
- DEMYTTENAERE, Koen, BRUFFAERTS, Ronny, POSADA-VILLA, José, et. al. **Prevalence, severity, and unmet need for treatment of mental disorders in the World Health Organization World Mental Health Surveys.** JAMA, 291, 2581-2590, 2004.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. Tradução de Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

DUSSEL, Enrique. **Ética da libertação na idade da globalização e da exclusão**. Petrópolis: Vozes, 2000.

FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

FRAYZE-PEREIRA, J. A. **Nise da Silveira: imagens do inconsciente entre psicologia, arte e política**. Estudos Avançados, 2003, 17(49), 197-208. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142003000300012&lng=pt&nrm=isso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142003000300012&lng=pt&nrm=isso)> Acesso em: 19 jun. 2021.

FIOCRUZ. **Qual é o tempo de incubação do novo coronavírus?**. Fundação Oswaldo Cruz, 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/pergunta/qual-e-o-tempo-de-incubacao-do-novo-coronavirus> Acesso em: 30 set. 2021

GALVANESE, Ana Tereza Costa et al. **Arte, saúde mental e atenção pública: traços de uma cultura de cuidado na história da cidade de São Paulo**. História, Ciências, Saúde-Manguinhos [online]. 2016, v. 23, n. 2, pp. 431-452. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702016000200006> Acesso em: 07 nov. 2021.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Desemprego**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>> Acesso em: 15 dez. 2020.

JUNIOR, Wilson Cardoso. **Artes visuais em tempos de pandemia**. Faculdade de Educação / Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <NVersao-Arte-em-Tempos-de-Pandemia.pdf> (hospedagemdesites.ws) Acesso em: 07 nov. 2021.

LOUREIRO, Ines. **Notas sobre a fruição estética a partir de sua experiência-limite: a Síndrome de Stendhal**. Psyche (Sao Paulo), São Paulo , v. 9, n. 16, p. 97-114, dez. 2005 . Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-11382005000200007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-11382005000200007&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 28 nov. 2021.

MAGHERINI, Graziella. **La sindrome di Stendhal**. 2. ed. Firenze: Ponte alle Grazie, 1989.

MILAD, M.; QUIRK, G. (2002). **Neurons in medial prefrontal cortex signal memory for fear extinction**. Nature, 420, 70-74.

MINISTÉRIO DA MULHER, DA FAMÍLIA E DOS DIREITOS HUMANOS. **Violência doméstica e familiar contra a mulher: Ligue 180 e tudo o que você precisa saber**. Governo Federal (2020) Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/denuncie-violencia-contra-a-mulher/violencia-contra-a-mulher> Acesso em: 04 out. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Coronavírus: Sintomas**. Governo Federal (2021). Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/sintomas> Acesso em: 30 set. 2021.

MUSZKAT, Mauro; CORREIA, Cleo M. F.; CAMPOS, Sandra M. **Música e Neurociências**. Revista Neurociências, 8(2): 70-75, 2000.

NUNES, Carina; MACHADO, Graziela; BELLINI, Maria Isabel. **A qualificação e a contribuição do processo de trabalho dos Assistentes Sociais no campo da saúde mental**. Textos & Contextos, n. 2, dez. 2003.

OLIVEIRA, Paula Approbato de; SCIVOLETTO, Sandra; CUNHA, Paulo Jannuzzi. **Estudos neuropsicológicos e de neuroimagem associados ao estresse emocional na infância e adolescência**. Archives of Clinical Psychiatry, São Paulo, (2010), Volume 37 N° 6 Páginas 271 – 279.

OSINSKI, Dulce Regina Baggio; OLIVEIRA, Marcus Aurelio Taborda de. **Apresentação: Da educação, da arte, e das suas relações: caminhos pela história**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, v. 35, n. 73, p. 7-8 13, jan./fev. 2019.

PEREIRA, Mara Dantas; OLIVEIRA, Leonita Chagas de; COSTA, Cleberson Franclin Tavares; BEZERRA, Claudia Mara de Oliveira; PEREIRA, Míria Dantas; SANTOS, Cristiane Kelly Aquino dos; DANTAS, Estélio Henrique Martin. **A pandemia de COVID-19, isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 7, p. e652974548, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.4548. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4548>. Acesso em: 29 set. 2021.

PHILLIPS, R. G.; LEDOUX, J. E. (1992) **Differential contribution of amygdala and hippocampus to cued and contextual fear conditioning**. Behav Neurosci, 106, 274-285.

RAMÍREZ-ORTIZ, J., CASTRO-QUINTERO, D., LERMA-CÓRDOBA, C., YELACEBALLOS, F., & ESCOBAR-CÓRDOBA, F. (2020). **Consecuencias de la pandemia COVID-19 en la Salud Mental asociadas al aislamiento social**. SciELO Preprints, 1, 1–21. doi: <https://doi.org/10.1590/SCIELOPREPRINTS.303>

SCHNEIDER, Alessandra Ritzel dos Santos. **A rede de atenção em saúde mental: a importância da interação entre a atenção primária e os serviços de saúde mental**. Ciência & Saúde, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 78-84, jul./dez. 2009.

SOUZA, Jessé. **A gramática social da desigualdade brasileira**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, Brasília, DF, v. 19, n. 54, p. 79-96, 2004. Disponível em: <<https://bit.ly/3dNZHEm>>. Acesso em: 02 nov. 2021.

UERJ, **Pesquisa da Uerj indica aumento de casos de depressão entre brasileiros durante a quarentena**, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.uerj.br/noticia/11028/> Acesso em: 23 set. 2021.

VOIDÉLO, Ane Bárbara; MEIRELLES, Giselle Ávila Leal de. **Pobreza e extrema pobreza em tempos de pandemia COVID 19 – Situação do Litoral do Paraná.** Universidade Federal do Paraná, 2020.

VIGOTSKY, L. S. **Psicologia da Arte.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.  
WEINREB, M. E. **Imagem e desrazão: estudos sobre a produção plástica de Manoel Luis da Rosa (1961- 2002).** Dissertação de Mestrado em Artes Visuais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

WISNIK, José Miguel. **O som e o Sentido: uma outra história das músicas.** São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

WHO, World Health Organization. (2018c). **Mental health: strengthening our response.** Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response> Acesso em: 06 nov. 2021.

WHO, World Health Organization. (2020). **Q&A on coronaviruses (COVID-19).** Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/question-and-answers-hub/q-a-detail/q-a-coronaviruses> Acesso em: 30 set. 2021.

\_\_\_\_\_. **Constituição. Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal, 1988.